

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG).

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília. Doutorando em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Rio Claro

profrodrigoamado@gmail.com

HILÁRIO, Fabiana Edvirges.

Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Humanas (FAHU) da Associação Cultural e Educacional de Garça (ACEG)

nitafabi@hotmail.com

RESUMO:

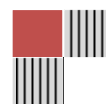
O turismo no espaço rural surge como forma alternativa de renda, proporcionando aos proprietários rurais a possibilidade de manterem suas propriedades produtivas, gerando empregos e divisas à população local. Em seu raio de ação, outras dimensões importantes são consideradas, como: a valorização do meio rural, por meio da paisagem, da cultura, do estilo de vida do campo e da preservação do meio ambiente. Neste aspecto, o turismo pode ajudar no despertar de uma consciência ecológica, melhorando as condições ambientais dos lugares; pode incentivar a criação de áreas de lazer e cultura, ajudando na preservação e na propagação da identidade cultural local; além, é claro, de sua função econômica de gerador de ocupações e capital. Desse modo, o presente artigo analisa o desenvolvimento sustentável como base para qualquer meio de hospedagem, tendo por finalidade o planejamento, o resgate da cultura das populações locais e a conservação de patrimônios naturais, históricos e culturais, além de ressaltar a importância que o papel do Estado exerce nesse segmento.

Palavras-chave: Cultura. Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas. Turismo Rural.

ABSTRACT:

Tourism in rural areas arises as an alternative way of income, providing to rural owners the possibility to keep their properties productive, creating employees and currency to the local population. In its action, other important dimension must be considered, how: the valorization of the rural area, through its landscapes, culture, style of rural life and the preservation of this area. At this point, tourism can help with the arising and improvement of an ecological conscience, getting better the local environmental conditions; can encourage the creation of leisure and culture areas, helping in the preservation and in the spread of its local culture identity; and also, its economical function of creating occupations and capital. So, the present study analyses the development sustainable as a base for any hotel keeper system, having as an objective the planning, the local culture rescue and also de conservation of its natural, historical and cultural patrimonies, beyond stress the importance that the State meets in this segment.

Key-words: Fair. Leisure. Social Tourism. Tourism of Events.



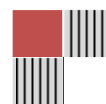
Para uma melhor compreensão da atividade de Turismo Rural é interessante e até mesmo necessário que antes se entenda um pouco sobre: o desenvolvimento e conceituação que esta teve ao longo dos anos de sua formação; compreenda-se, apontamentos, entre críticas positivas ou negativas, advindas de seus próprios gestores (tanto âmbito privado quanto público); discussões e algumas abordagens que vem sendo apresentadas e que acabam caracterizando esse fenômeno sócio-econômico: o Turismo. Nesse sentido, observa-se que a necessidade do homem de se deslocar fosse por prazer, curiosidade ou aventura, fez com que a atividade turística desse os seus primeiros passos, chegando as suas atuais adjetivações.

Atrair-se-á a atividade turística a faculdade de deslocamento, ou seja, a possibilidade de se viajar, de se conhecer “novos horizontes”. Contudo, suas reais características não se restringem apenas a essa ideologia, haja vista que a mesma também se caracteriza por ser um fenômeno, como dito anteriormente, de abrangência sócio-econômica. Ao visualizar-se uma conceituação para se tentar diferenciar os tipos de indivíduos que acabam por usufruir dos benefícios advindos de seu “raio de ação”, chegar-se-ia a conclusão de Beni (1998), onde estes indivíduos serão conceituados como turistas ou excursionistas conforme seus respectivos objetivos. Ou então, vislumbrar-se-ia a conceituação tratada por Petrocchi (apud. Plog, 2003) quando este os caracteriza com alocêntricos, mediocêntricos e psicocêntricos.

Entretanto, acredita-se que a verdadeira intenção, independentemente da real tipologia dos indivíduos que praticam e executam essa atividade, seria a interação com a comunidade receptora, ou então, conhecer os atrativos, sejam eles culturais ou naturais, que estejam estabelecidos em suas respectivas comunidades, onde ao termo atrativo estariam atrelados um conjunto completo de atividades e serviços relacionado aos movimentos culturais, ambientais, lúdicos entre inúmeros outros e que a princípio, voltam seu foco ao entretenimento. Nesse contexto, julga-se importante lembrar que aqueles que usufruem de tais atrativos o fazem porque, na maioria das vezes, necessitam “da fuga do estilo de vida urbano, eles estão á procura de locais mais saudáveis, em meio à natureza, em busca de descanso e lazer”. (MORAES, 2000, pág. 158)

E para tanto, a sociedade ao longo dos anos vem utilizando a natureza de forma intensa para tais finalidades. E isso, de certa forma, tem interrompido o desenvolvimento e a renovação dos recursos naturais, haja vista que tais práticas, em sua grande maioria, acabam por desconsiderar aspectos importantes, como por exemplo: os limites aceitáveis de modificação toleráveis por um dado ecossistema, como também a capacidade de carga deste mesmo¹.

¹ Ver: Kreg (2001). Lemos (2001)



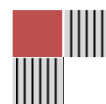
Partindo-se deste questionamento, percebe-se que o crescimento acelerado do turismo tem sido gerado pelo empenho em captar divisas, criar empregos e contribuir com o desenvolvimento regional. Contudo, planejadores e empreendedores esquecem e deixam de lado as repercussões negativas, impactos sociais, culturais e ambientais que são demasiadamente pejorativos e que trazem, junto a esta atividade, processos de degradação e contaminação causadas a um grande número de ecossistemas e atrativos culturais, contribuindo para a perda de suas características e qualidade originais, afetando assim, o perfil ambiental e cultural do local.

Ao adentrar no século XXI, a prática turística teve, e ainda tem, uma crescente importância como prática social e principalmente como atividade econômica, tendo contribuído para o surgimento de diversas iniciativas direcionadas ao seu desenvolvimento, pois o mesmo gera divisas para os governos, novos investimentos privados, empregos e renda para a população em geral. Em outras palavras, tal atividade/fenômeno é vista, hoje, como ferramenta para alavancar economias nacionais, regionais e até mesmo locais.

É evidente que o turismo, por conta do fluxo de pessoas, infra-estruturas e equipamentos, pode provocar danos ambientais (poluição e degradação da natureza, consumo de recursos naturais, impactos no modo de vida das comunidades locais e outros efeitos negativos). Por isso tal prática necessita de um plano minucioso de desenvolvimento antes mesmo de ser concretizado, para que se criem metas, objetivos ou diretrizes que sustentarão o seu desenvolvimento espacial e que por mais tarde, amenizarão os seus impactos perante o seu meio. Nessa perspectiva, o mais importante ao se abordar as questões pertinentes ao desenvolvimento da atividade turística em meio ao cenário natural é “satisfazer o desejo [daqueles] que [tem] de estar em contato com a natureza, [sendo capaz de] explorar o potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, [evitando] o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética” (KREG, 2001, pág. 18).

Além disso, o ecoturista possuirá uma relação intensa com a fauna e a flora e com a cultural rural, buscando a conscientização ambiental e a conservação dos patrimônios naturais e culturais através de sua relação para com o meio ambiente, promovendo assim o bem-estar das populações envolvidas. Sendo assim pode-se afirmar que o ecoturismo é o oposto do turismo de massa, pois atua com grupos pequenos, devido a uma necessidade latente de causar o menor impacto possível em seus lugares de visitação, visando com isso, garantir a sustentabilidade desta fonte de renda e o ambiente natural. Nessa vertente, a prática do turismo sustentável é fundamental para o sucesso de quaisquer produtos turístico atrelado suas exceções em um cenário natural.

O desenvolvimento de atividades turísticas em espaços frágeis, como é o caso do meio rural, pode-se mostrar como um ato desregulador e destruidor, sobretudo pelo excesso de visitas que a



pressão turística pode exercer no ambiente, visto que o contato com a vida rural envolve, de certa forma, relações do ser humano com a natureza, onde são desenvolvidas importantes atividades que acabam por se relacionar com os patrimônios histórico-culturais (antigas definições monumentos, artefatos, etc.) e as manifestações populares (festas, artesanatos, danças, músicas, lendas e culinária) no meio rural.

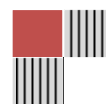
Assim, o conceito de turismo rural, como qualquer outra atividade ligada ao desenvolvimento e planificação da atividade turística, deve ser adequado à premissa da sustentabilidade para evitar riscos provenientes de uma condução inadequada das atividades que vierem a ser executadas em tal espaço. O desenvolvimento sustentável é de extrema importância ao turismo, já que, em suma, este envolve a conscientização de que o crescimento de tal atividade deve ser ocasionado evitando-se ao máximo as degradações, tanto diretas quanto indiretas dos patrimônios culturais e naturais, possibilitando, assim, a manutenção e renovação desses produtos turísticos. Desta maneira, o produto do turismo rural mostrar-se-á como um conjunto de bens e serviços que tem como forte exponenciação os patrimônios naturais e culturais ligados a ruralidade, junto com uma infraestrutura turística adequada e planejadas.

Um fato a ser observado é que a prática do turismo rural encontra-se em expansão, devido ao fato de proprietários e produtores rurais encontrarem neste segmento uma segunda opção de renda e conservação da sua cultura². Tal afirmação pode ser mais bem vislumbrada pelas próprias palavras de Krippendorf (2001, pág. 136) quando o mesmo afirma que:

A política do turismo não estará mais centrada exclusivamente nas finalidades econômicas e teças, mas também respeitará o meio ambiente e levará em conta as necessidades de todas as pessoas envolvidas. Um turismo que satisfaça essas condições, no meio entender, é u turismo “suave” ou um “turismo adaptado”.

No que diz respeito a políticas de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística, o Estado ainda é um componente fundamental para o Turismo. Seu raio de atuação perpassa sob luz e diversos aspectos, como: qualidade de vida, buscando englobar, teoricamente, todos os grupos sociais – independentemente de seus status econômico – que constituem e fazem parte de nossa sociedade. Além disso, o mesmo atua favorecimento, seja por meio de planos e auxílios que contribuem para o desenvolvimento e para a expansão de micro e pequenas empresas, o que acaba por auxiliar na formação de seu Produto Interna Bruto (PIB). Para o Congresso

² Uma das premissas estipuladas para o desenvolvimento da atividade turística em um espaço rural é que a mesma não seja considerada como a principal fonte de renda de seu empreendedor. A mesma deverá agregar o “leque” de opções financeiras deste proprietário, visto que quase todo produto e serviço turístico é passível de sazonalidade, gerando verdadeiros picos de oscilação econômica.



Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (IN: OLIVEIRA e KRAISCH, 2004, pág. 271-272)

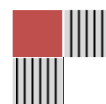
“as políticas de turismo têm a necessidade de estar sempre em harmonia e acompanhar a realidade de cada local ou destinação, pois interferem diretamente neste meio (...) o estudo da política de turismo é feito dentro da realidade comum, que ao lado dos poderes públicos, existem outros centro de decisão constituídos de organização privadas e associações de classe nacionais e internacionais.

Neste cenário, a política pública mostra-se como parte do processo do planejamento governamental, envolvendo todos os planos que precisam ser executados para que o Estado consiga atingir todas as metas que foram idealizadas, para que assim, o mesmo consiga atingir um superávit em suas relações econômicas e Sociais. Assim, a gestão pública da atividade turista em território nacional pertence às seguintes Instituições: o Ministério do Turismo na esfera federal que realiza ações em conjunto com a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo; no âmbito estadual a secretaria Estadual de Turismo e nos municípios a Secretaria Municipal, que terão como principal instrumento o Plano Nacional do Turismo.

O Brasil sem dúvida dispõe de todas as condições necessárias para atrair os turistas, é um lugar único por suas riquezas naturais, culturais, econômicas e históricas. Existem diversos atrativos: praias, florestas, rios, montanhas, culinária diferenciada, festivais, parques nacionais, cidade históricas, etc. Entretanto, só nos resta expandir, com qualidade a oferta turística, melhor a infra-estrutura e principalmente a segurança no país.

Contudo, o que se percebe é que tem sido cada vez mais freqüente a inclusão do turismo na discussão que tratam do desenvolvimento rural e da agricultura familiar. O turismo é capaz de proporcionar a diversificação da renda e a valorização cultural e diante desta crescente visibilidade da atividade turística no meio rural, o poder público deve assumir um papel fundamental no apoio à implantação da atividade turística desenvolvida por agricultores familiares nas unidades produtivas. De acordo com o Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (IN: PEDRON, 2004, pág. 289).

“diante de um cenário de profundas transformações sociais e econômicas e de um intenso processo e globalização de economia a produção agropecuária vem perdendo espaço para as atividades não-agropecuárias, sendo desafiada a criar novas alternativas de viabilização às propriedades rurais. E dentre tais alternativas está o turismo, que cada vez mais ganha importância e credibilidade frente aos poderes públicos e privados e frente à sociedade como um todo”.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC-SP, 1998.

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (3.:2004: Joinville, SC). Anais do IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. In: OLIVEIRA, Rachel Aparecida de; KRAISCH, Soraia Daiane. **Planejamento turístico em áreas rurais: a busca da sustentabilidade**. Joinville-SC: IELUSC, 2004.

_____. In: PEDRON, Flávia de Araújo. **O PRONAF como promotor das atividades de turismo rural**. Joinville-SC: IELUSC, 2004.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

KREG, Lindberg. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC – SP, 2001.

LEMOES, Anália Inês G. de. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

MORAES, Walter Valentim. **Ecoturismo: um bom negócio para a natureza**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000.

